VOZ COMERCIÁRIA

Dezembro/2013

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS COMÉRCIARIOS DE SÃO PAULO • sindicato@comerciarios.org.br • www.comerciarios.org.br

MERCADO DE TRABALHO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA É CAPAZ

VOZ COMERCIÁRIA

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Comerciários de São Paulo
Rua Formosa, 99 - CEP 01049-000 - São Paulo/SP
Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br sindicato@comerciarios.org.br

SUBSEDE PINHEIROS
Rua Deputado Lacerda Franco, 125
São Paulo/SP - Tel.: 2142-3300
pinheiros@comerciarios.org.br

SUBSEDE TATUAPÉ
Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros, 72
São Paulo/SP - Tel.: 3466-9393
tatuape@comerciarios.org.br

SUBSEDE LAPA
Rua 12 de Outubro, 385 - 4º andar
cjs. 41/42 e 6º andar cj. 62
São Paulo/SP - Tel.: 2131-9900/9901
lapa@comerciarios.org.br

SUBSEDE SANTO AMARO
Rua Coronel Luís Barroso, 102/106
São Paulo/SP - Tels.: 2162-1700/1701
santoamaro@comerciarios.org.br

SUBSEDE SANTANA
Rua Voluntários da Pátria, 1.961
4º andar - cjs. 401/402
São Paulo/SP - Tels.: 2121-9250/9254
santana@comerciarios.org.br

SUBSEDE SÃO MIGUEL
Rua Arlindo Colaço, 162
São Paulo/SP - Tel.: 3466-9600
saomiguel@comerciarios.org.br

SUBSEDE BOM RETIRO
Rua José Paulino, 586 - 5º andar
São Paulo/SP - Tel.: 2504-3500
bomretiro@comerciarios.org.br

SUBSEDE BRÁS
Rua Brigadeiro Machado, 33 - 1º andar
São Paulo/SP - Tel.: 2144-9671
bras@comerciarios.org.br

AMBULATÓRIO MÉDICO E ODONTOLÓGICO
Rua Dr. Diogo de Faria, 967 - CEP 04037-003
São Paulo/SP - Tel.: 2142-3350 - Fax 2142-3363
ambulatorio@comerciarios.org.br

CLUBE DE CAMPO EM COTIA
Estrada do Morro Grande, 3.000 - CEP 06719-500
Cotia/SP - Reservas: 2121-5967
clubedecampo@comerciarios.org.br

COLÔNIA DE FÉRIAS NA PRAIA GRANDE
Av. Guilhermina, 240 - CEP 11700-500 - Praia Grande/SP
Tel.: (13) 3474-2310 - Fax (13) 3591-6194

Diretoria
Ricardo Patah, Presidente
José Gonzaga da Cruz
Vice-Presidente
Edson Ramos
Diretor Secretário Geral
Antonio Carlos Duarte
Diretor Tesoureiro/Financeiro
Marcos Afonso de Oliveira
Diretor do Departamento Jurídico
Antonio Evanildo Rabelo Cabral
Diretor de Educação, Formação Profissional, Esportes, Cultura e Lazer
Neildo Francisco de Assis
Diretor do Patrimônio
Josimar Andrade de Assis
Diretor de Relações Sindicais
Cleonice Caetano Souza
Diretora de Assistência Social e Previdência
Suplentes da Diretoria
Amanda Cristina Bernardo - Aparecido Tadeu Plaça - Cremilda Bastos Cravo - Dijalma Alves Domingues - Isabel Kausz dos Reis - Isaias Roberto da Silva - Marinaldo Antonio de Medeiros - Marlene Teixeira Rodrigues - Rosilania Correia Lima
Conselho Fiscal
Avelino Garcia Filho - Adriana Machado - Luiz Hamilton de Sousa
Suplentes do Conselho Fiscal
Gino Vaccaro - Domingos Serralvo Moreno - Maria das Graças da Silva Reis
Delegados Federativos
Nildo Nogueira - Wilson Moura da Silva
Suplentes de Delegados Federativos
Natalli Regina Fonseca de Almeida - Erasmo Jacinto da Silva
Conselho de Planejamento Estratégico
Rubens Romano - Julio Nicolau - Manuel Correia - Eduardo Karan

Editora e Jornalista responsável: Elaine Gazonni Mtb 17.654/SP
Textos: Karina Amador e Ana Castanho - **Colaborador:** Fábio Ramalho
Programação Visual, Artes e Diagramação: Antonio Laudate
Fotos: Fabio Mendes e Jaélcio Santana
Tiragem: 70 mil exemplares
Cartas para a Revista: Assessoria de Imprensa
Rua Formosa, 99 - 13º andar - CEP 01049-000 - São Paulo/SP

Filiado à:
FECOMERCIÁRIOS

O Brasil que queremos

Ricardo Patah,
Presidente do Sindicato

REDES SOCIAIS

facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/RicardoPatah
facebook.com/comerciarios.SP
twitter.com/RicardoPatah
twitter.com/comerciariossp
BLOG blogdopatah.blogspot.com.br

www.comerciarios.org.br E-mail: imprensa@comerciarios.org.br

Índice

4
PISOS SALARIAIS
COMERCIÁRIOS CONQUISTAM AUMENTO REAL DE 2,29% NO SALÁRIO E ATÉ 15,11% NOS PISOS

6
ENTREVISTA
Paulo Paim
FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO TEM UM ALIADO

8
SHOPPING CENTER
VAMOS ÀS COMPRAS?
E ao lazer, ao restaurante, à reunião...

10
JURÍDICO
DESVENDANDO O SEGURO-DESEMPREGO

12
SINDICATO/DIEESE
O COMÉRCIO AUTOMOTIVO E O EMPREGO FORMAL

14
RESPONSABILIDADE SOCIAL
Luz, câmera, AÇÃO SOCIAL!

16
HISTÓRIA DO COMÉRCIO
Avenida Benedito Andrade: SÍMBOLO DO COMÉRCIO POPULAR DE PIRITUBA

21
ALÉM DO BALCÃO
Entre o atendimento, o guarda-volumes e o VIOLÃO...

18 CAPA
REAL MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

22
FAZ PARTE DO COMÉRCIO
MAQUIAGEM: uma beleza de negócio!

24
SINDICALISMO
O DIREITO SINDICAL E OS DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

27
ELES TAMBÉM QUEREM SE LIVRAR DOS PELOS

28
SAÚDE
REMAR PARA SUPERAR

30
EDUCAÇÃO
ESCOLAS DÃO IMPORTANTE PASSO PARA USAR A TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

32
COMPORTAMENTO
DO RISO ÀS LÁGRIMAS
Conheça o transtorno bipolar

34
CULTURA
MUSEU AFRO BRASIL
Entre e sinta-se em casa

COMERCIÁRIOS CONQUISTAM AUMENTO REAL DE 2,29% NO SALÁRIO E ATÉ 15,11% NOS PISOS

Grande vitória de nossa categoria. Após mais de três meses de incessantes negociações, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo fechou Convenções Coletivas de Trabalho 2013/2014 com o setor patronal.

Apesar de toda a resistência dos patrões – tanto para conversar quanto para aceitar as reivindicações da categoria, o Sindicato conquistou grandes avanços como aumento real de 2,29% no salário e de até 15,8% em alguns pisos. Além disso, para os trabalhadores do setor de supermercado que ganham até R$ 1,5 mil por mês, conquistamos um bônus assiduidade de 3% para aqueles que não registrarem faltas injustificadas durante o mês.

Para quebrar a resistência de muitos patrões, este ano o Sindicato manteve negociações por setores. O resultado é que muitos trabalhadores já estavam recebendo o aumento mesmo antes de fechar a Convenção Coletiva. Isso, aliado a manifestações-surpresa em determinadas empresas, fez com que a resistência patronal fosse quebrada e nossas reivindicações atendidas.

HISTÓRICO

Dia 21 de maio, o Sindicato promoveu uma Assembleia Geral para que fossem votadas as principais cláusulas que formariam a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013/2014. Este ano, pela primeira vez, o evento foi realizado na rua, em frente à Sede da Entidade Sindical, no Vale do Anhangabaú.

A pauta foi entregue pelo Sindicato aos maiores sindicatos/representantes patronais no dia 1º de julho. Porém, até dezembro, a maioria das empresas não se manifestou, foi intransigente e não se dispôs a negociar as cláusulas.

Por conta desse descaso, o Sindicato dos Comerciários vinha promovendo manifestações em diferentes estabelecimentos comerciais da capital, de segmentos diversos, exigindo a negociação de nossa pauta de reivindicações.

A luta foi árdua, mas a vitória foi compensadora. A partir de agora, os patrões terão a certeza de que nossa luta por melhores condições de trabalho e salário justo será constante e, para isso, vamos continuar mobilizados e de olho no cumprimento de nossas conquistas.

Foram três meses de mobilizações em toda cidade, pressionando o setor patronal, que se mostrou intransigente perante a pauta de reivindicações da categoria.

OS COMERCIÁRIOS, COM GARRA E DETERMINAÇÃO, CONSEGUIRAM UM AUMENTO DIGNO.

ATENÇÃO

Todos têm direito a receber o reajuste retroativo ao mês da data-base da Convenção Coletiva, ou seja, 1º de setembro.

CONFIRA SEU HOLERITE!

E tem mais: seu aumento deverá ser registrado na Carteira de Trabalho também no mês da data-base. Fique atento! Procure o Departamento Pessoal da sua empresa.

Caso a empresa não cumpra com suas obrigações, ou seja, não pague o valor devido ou se recuse a registrar o aumento em carteira no mês correto, entre em contato com o Sindicato e denuncie!

Ligue para 2111-1818 ou envie e-mail: denuncia@comerciarios.org.br

VALORES NOMINAIS E VARIAÇÕES PERCENTUAIS NOS PISOS NEGOCIADOS

São Paulo - 2012 A 2014

	Carnes Frescas		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 845,00	R$ 917,00	8,5
Office-boy, Faxineiro, Entregador não motorizado e auxiliarde açougue.	R$ 671,00	R$ 750,00	11,8
	Acima de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 921,00	R$ 1.000,00	8,6
Office-boy, Faxineiro, Entregador não motorizado e auxiliarde açougue.	R$ 735,00	R$ 821,00	11,7
	Sindisider		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 900,00	R$ 976,50	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Ajudantes em Geral	R$ 706,00	R$ 766,00	8,5
Comissionista	R$ 1.048,00	R$ 1.137,00	8,5
	Acima de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 947,00	R$ 1.027,50	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Ajudantes em Geral	R$ 743,00	R$ 806,00	8,5
Comissionista	R$ 1.103,00	R$ 1.197,00	8,5
	Sindiauto - Carros Usados		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 845,00	R$ 917,00	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Ajudantes em Geral	R$ 671,00	R$ 750,00	11,8
Comissionista	R$ 988,00	R$ 1.072,00	8,5
	Acima de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 921,00	R$ 1.000,00	8,6
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Ajudantes em Geral	R$ 735,00	R$ 821,00	11,7
Comissionista	R$ 1.093,00	R$ 1.186,00	8,5
	Sincoeletrico		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 828,00	R$ 924,00	11,6
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 675,00	R$ 759,00	12,4
Comissionista	R$ 991,00	R$ 1.100,00	11,0
	Acima de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 921,00	R$ 1.025,00	11,3
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 735,00	R$ 824,00	12,1
Comissionista	R$ 1.096,00	R$ 1.214,00	10,8

	Sicap-Sicop-Sincopeças		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 851,00	R$ 949,00	11,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 681,00	R$ 765,00	12,3
Comissionista	R$ 1.019,00	R$ 1.131,00	11,0
	Acima de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 947,00	R$ 1.053,00	11,2
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 757,00	R$ 848,00	12,0
Comissionista	R$ 1.133,00	R$ 1.254,00	10,7
	Sincovaga		
	Até 5 empregados		
Empregados em Geral	R$ 832,00	R$ 903,00	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 671,00	R$ 782,00	16,5
Comissionista	R$ 994,00	R$ 1.078,00	8,5
	De 6 a 20 empregados		
Empregados em Geral	R$ 877,00	R$ 952,00	8,6
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 698,00	R$ 820,00	17,5
Comissionista	R$ 1.066,00	R$ 1.156,00	8,4
	Acima de 20 empregados		
Empregados em Geral	R$ 922,00	R$ 1.000,00	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 738,00	R$ 869,00	17,8
Comissionista	R$ 1.123,00	R$ 1.218,00	8,5
	LOJISTAS		
	Demais empregados		
Empregados em Geral	R$ 933,00	R$ 1.012,30	8,5
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 746,00	R$ 809,40	8,5
Comissionista	R$ 1.121,00	R$ 1.216,30	8,5
	Para MEI's, ME's e EPP's		
Empregados em Geral	R$ 887,00	R$ 962,40	8,50
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 708,00	R$ 768,20	8,50
Comissionista	R$ 1.065,00	R$ 1.155,50	8,50
	FEDERAÇÃO		
	Até 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 845,00	R$ 920,00	8,9
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 675,00	R$ 824,00	22,1
Comissionista	R$ 988,00	R$ 1.077,00	9,0
	Mais de 10 empregados		
Empregados em Geral	R$ 921,00	R$ 1.003,00	8,90
Office-boy, Faxineiro, Copeiro e Empacotadores em Geral	R$ 735,00	R$ 884,00	20,27
Comissionista	R$ 1.093,00	R$ 1.186,00	8,51

Paulo Paim
Senador

FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO TEM UM ALIADO

Paulo Paim define por que o assunto ainda é um impasse

Apesar do grito nacional, o polêmico fim do fator previdenciário ainda é um debate que, se depender de alguns governantes, vai durar um bom tempo. Foi o que definiu o chefe da Secretaria da Presidência da República, Gilberto Carvalho, no encontro com sindicalistas realizado em setembro. Segundo o Ministro, o assunto só voltará à mesa de negociações em 2015, justificado pelo uso político da questão nas campanhas eleitorais de 2014.

Essa discussão já rende anos. Reluctante e fiel à causa dos aposentados brasileiros, Paulo Renato Paim, atual senador e ex-sindicalista, acredita que a resistência gira em torno dos interesses que envolvem os três poderes e isso torna menos importantes os interesses dos aposentados.

Militante em projetos voltados ao bem estar social, Paulo Paim desenvolve uma caminhada focada nos interesses dos trabalhadores. É autor do Projeto de Lei 3299/2008, que pede a extinção do atual método de cálculo das aposentadorias, o fator previdenciário.

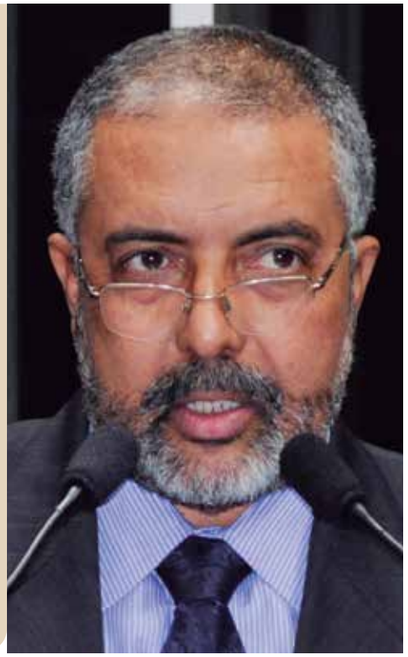
Paim também é autor de projetos que envolvem o salário mínimo, o desemprego, previdência e reforma tributária, além de ser o idealizador do Estatuto do Idoso, que, para ele, "significa a conquista da cidadania para milhões de idosos do nosso País".

Em entrevista à equipe da Revista Voz Comerciária, o senador conta por que esse embate pelo fim do fator previdenciário está emperrado há anos.

VOZ COMERCIÁRIA:* *Na prática, como o atual método atinge os aposentados?

PAULO PAIM: O fator previdenciário atinge o trabalhador celetista no ato da aposentadoria. Essa fórmula retira 50% do salário da mulher e 45% do salário do homem. A fórmula de cálculo integra a expectativa de vida: quanto maior a expectativa de vida calculada pelo IBGE, maior é o redutor aplicado no cálculo do benefício e menor será o valor que o trabalhador receberá de aposentadoria. Considero esse o maior crime contra a classe trabalhadora brasileira.

> "Essa fórmula retira 50% do salário da mulher e 45% do homem. Considero esse o maior crime contra o trabalhador"
>
> Paulo Paim



VC:* *O fim do fator previdenciário representará benefícios?

PAIM: Sim. O atual método é uma enorme injustiça com os trabalhadores, especialmente aqueles que começam a trabalhar mais cedo e completam o tempo de contribuição com menos idade. Esses, com certeza, são os mais pobres. É inadmissível que no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, em que o teto ultrapassa R$ 30 mil, a aposentadoria seja integral e não exista fator previdenciário. E por que no Regime Geral da Previdência, em que o teto é de R$ 4.159, o fator previdenciário é aplicado? Me dói dizer, mas falta coragem para o governo acabar com o método.

VC:* *O governo anunciou a reabertura das negociações sobre o tema. O senhor acredita que isso acontecerá em breve?

PAIM: A bancada de senadores do PT esteve reunida com a presidenta Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, no dia 8 de agosto. Ela nos disse que estava trabalhando para solucionar a questão do fator previdenciário o mais rápido possível. Espero que o problema seja solucionado em breve.

VC:* *Em sua opinião, por que a votação pelo fim do fator previdenciário está emperrada há anos?

PAIM: O projeto, de nossa autoria, que acaba com o fator previdenciário, foi aprovado no Senado Federal, por unanimidade, em 2008. Desde então, tramita na Câmara dos Deputados. Ele está pronto para ser votado no Plenário. Creio que são vários fatores que trancam a votação, entre eles o "lobby" do setor privado, tanto no Legislativo quanto no Executivo.

VC:* *Das propostas de substituição apresentadas, qual sua opinião com relação à fórmula 85/95?

PAIM: A minha luta é para acabar de uma vez por todas com o famigerado fator previdenciário. Agora, a fórmula 85/95 não é a ideal, mas é melhor que o fator.

VC:* *Qual a mensagem para o comerciário aposentado que espera há anos pelo fim do fator?

PAIM: O fim do fator é mais do que urgente, é necessário, é um clamor das ruas, da sociedade. É importante que os amigos comerciários façam pressão em cima dos deputados federais para que o Projeto de Lei que acaba com o fator previdenciário seja votado o mais rápido possível. O rufar dos tambores tem que estar nas ruas do nosso País, fazendo pressão. Mandem cartas, e-mails, telefone e abaixo-assinados.

Inaugurado em 1966, o shopping Iguatemi São Paulo *(esquerda)* foi o primeiro no Brasil. Hoje o País possui 467 malls

As pessoas vão ao shopping para encontrar com os amigos, fazer reunião, comer e também comprar

SHOPPING CENTER

VAMOS ÀS COMPRAS?

E ao lazer, ao restaurante, à reunião...

Fazer compras, comer, ir ao cinema, assistir a uma peça de teatro, passar no banco, tomar um café, deixar as crianças brincando... Como encontrar todas essas facilidades num mesmo local? Basta ir ao shopping.

É o que explica a Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers): "Os malls (ou shoppings) deixaram de ser apenas um local em que as pessoas vão para fazer compras para se tornarem espaços de conveniência e também de convivência. Os frequentadores vão ao shopping para se encontrar com amigos, para uma rápida reunião de trabalho, para almoçar, resolver pendências do cotidiano, se divertir e também para comprar".

Outra mudança foi no porte das cidades que abrigam os malls. Ao final de 2013, pela primeira vez na história, as capitais brasileiras terão menor número de shoppings centers do que as outras cidades.

HISTÓRIA

O primeiro shopping center foi criado nos Estados Unidos, no estado de Rhode Island, em 1828.

Mas há quem defenda que esse posto possa ser considerado do Grande Bazaar, o primeiro grande centro comercial, que surgiu por volta do século X a.C., em Isfahan, atual Irã.

Outro importante centro de compras foi o Oxford Covered Market (Mercado Coberto de Oxford), aberto oficialmente na Inglaterra em 1 de novembro de 1774.

No Brasil, o primeiro shopping foi o Iguatemi São Paulo, inaugurado em 1966.

NÚMEROS

Hoje, o Brasil conta com 467 shoppings. No Estado de São Paulo, são 155. Na cidade, 53.

E esses números não param de crescer. Há 42 inaugurações previstas para 2013.

Faturamento - O mercado de shoppings centers brasileiro registrou, em 2012, alta de 10,65% nas vendas em relação ao ano anterior, atingindo um total de R$ 119,5 bilhões. A expectativa do setor para 2013 é de 12% no aumento das vendas. De acordo com o Censo Abrasce 2012-2013, do valor total de vendas registrado pelos malls em 2012, os shoppings no Sudeste tiveram o maior faturamento do setor: R$ 70,6 bilhões.

Estrutura - No final de 2012, os shoppings brasileiros possuíam 83.631 lojas, gerando um total de 877 mil empregos.

Visitantes - Também segundo a Abrasce, os malls de todo o Brasil recebem cerca de 398 milhões de visitantes por mês.

Em parceria com o IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), a Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping) realizou o censo 2012/2013, que mostra dados coletados no ano de 2012. De acordo com a pesquisa, do total de frequentadores que circulam mensalmente em shoppings, 54% são mulheres e 46% homens.

Como já era de se esperar, todos os anos é o Natal a data comemorativa que mais contribui para o crescimento do setor.

O MAIOR SHOPPING DO MUNDO

COM 1,1 MILHÃO DE METROS QUADRADOS, O EQUIVALENTE A 50 CAMPOS DE FUTEBOL, O MAIOR SHOPPING DO MUNDO ESTÁ LOCALIZADO NOS EMIRADOS ÁRABES. O DUBAI MALL, EM DUBAI, CUSTOU US$ 20 BILHÕES E FOI INAUGURADO EM NOVEMBRO DE 2008.

O COMPLEXO CONTA COM 1,2 MIL LOJAS, HOTEL, 22 SALAS DE CINEMA, UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO COM 160 OPERAÇÕES FAST-FOOD E 120 RESTAURANTES, UMA PISTA DE PATINAÇÃO, UM ESTACIONAMENTO COM 14 MIL VAGAS, UM DOS MAIORES AQUÁRIOS DO MUNDO, ALÉM DO MAIOR MERCADO DE OURO DA CIDADE.

DESVENDANDO O SEGURO-DESEMPREGO

Você está desempregado, mas não sabe se tem direito ao seguro-desemprego?

Conversamos com técnicos da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo (SRTE/SP) para sanar suas dúvidas.

O QUE É O SEGURO-DESEMPREGO?

Trata-se de um direito trabalhista estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que tem por objetivo dar assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado em virtude de dispensa sem justa causa, além de auxiliar os trabalhadores na busca de emprego, promovendo ações integradas de orientação, recolocação e qualificação profissional.

QUEM TEM DIREITO?

O trabalhador que for dispensado sem justa causa e estiver sem emprego.

É necessário que ele tenha recebido salário por seis meses consecutivos anteriores à data de demissão e que tenha sido empregado de pessoa jurídica por pelo menos seis dos últimos 36 meses.

O trabalhador também não poderá estar recebendo outro benefício da Previdência Social, a não ser pensão por morte ou auxílio-acidente.

POR QUANTO TEMPO?

O seguro-desemprego só pode ser concedido ao trabalhador desempregado por um período máximo de cinco meses.

Se ele comprovar que teve vínculo empregatício de seis a 11 meses, receberá três parcelas.

Se o vínculo for de 12 a 23 meses, serão quatro parcelas de seguro-desemprego.

Já se o trabalhador comprovar vínculo empregatício com pessoa jurídica ou pessoa física de no mínimo 24 meses, receberá cinco parcelas do benefício.

COMO SOLICITAR?

Para requerer o seguro-desemprego, a pessoa deverá comparecer a qualquer Posto do Ministério do Trabalho, SINE (Sistema Nacional de Emprego) estadual, SINE municipal ou nas agências credenciadas da Caixa Econômica Federal, de 7 a 120 dias após a data de demissão, portando os seguintes documentos:

a) documento de identificação - Carteira de Identidade ou Certidão de Nascimento, Certidão de Casamento, Carteira Nacional de Habilitação (modelo novo), Carteira de Trabalho (modelo novo), Passaporte ou Certificado de Reservista;

b) Cadastro de Pessoa Física - CPF;

c) Carteira de Trabalho e Previdência Social;

d) Documento de Identificação no Programa de Integração Social - PIS ou Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP;

e) Requerimento do Seguro-Desemprego - RSD e Comunicação de Dispensa - CD;

f) Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho - TRCT, homologado quando o período de vínculo for superior a um ano;

g) Documentos de levantamento dos depósitos no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS ou extrato comprobatório dos depósitos;

h) No caso do requerente não ter recebido as verbas rescisórias, deverá apresentar certidão das Comissões de Conciliação Prévia / Núcleos Intersindicais (certidão da justiça ou relatório da fiscalização).

COMO É CALCULADO O VALOR A SER RECEBIDO?

O valor mínimo do seguro-desemprego é um salário mínimo.

O cálculo é feito de acordo com a média dos salários recebidos nos últimos três meses anteriores à dispensa e de acordo com a tabela abaixo:

TABELA

FAIXAS DE SALÁRIO MÉDIO	VALOR DA PARCELA
Até R$ 1090,43	Multiplica-se o salário médio por 0.8 (80%)
De R$ 1090,44 até R$ 1817,56	O que exceder a R$ 1090,43 multiplica-se por 0,5 (50%) e soma-se a R$ 872,35
Acima de R$ 1817,56	O valor da parcela será de R$ 1235,91 invariavelmente

O SEGURO-DESEMPREGO PODE SER CANCELADO?

O benefício pode ser cancelado em caso de reemprego, recusa à oportunidade de trabalho compatível com sua qualificação e salário anteriores, falsidade na prestação de informações, comprovação de fraude e morte do beneficiado.

No momento de desespero, quando se perde o trabalho, pode haver uma luz no fim do túnel

TEM DIREITO AO BENEFÍCIO AQUELE QUE FOR DISPENSADO SEM JUSTA CAUSA E ESTIVER SEM EMPREGO

Como funciona a exigência de fazer um curso antes de receber o seguro-desemprego?

Essa medida vale para o trabalhador que estiver solicitando o seguro-desemprego pela terceira vez em dez anos.

Nesse caso, exige-se que ele seja encaminhado a um curso de formação compatível com sua área de atuação, desde que exista em seu município ou região metropolitana oferta disponível de curso.

Esse trabalhador só receberá o seguro-desemprego se comprovar matrícula e frequência em curso de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional habilitado pelo Ministério da Educação, com carga horária mínima de 160 horas.

O curso não é feito antes de receber o seguro. No momento da solicitação do benefício, se houver curso disponível na área de atuação e no município ou região metropolitana, para que as parcelas sejam liberadas o trabalhador deverá efetuar a pré-matrícula. Posteriormente, ele se dirige à escola, faz a matrícula e frequenta as aulas. O seguro é pago concomitantemente com o curso e só é cancelado se o trabalhador recusar a pré-matrícula, não fizer a matrícula ou deixar de frequentar as aulas.

Vale ressaltar que essa medida não tem caráter punitivo. Pelo contrário! O segurado está recebendo um benefício, uma bolsa de estudos que vai qualificá-lo e ajudá-lo a se reinserir no mercado de trabalho.

A escola é responsável pelo fornecimento de todo o material didático necessário, auxílio-transporte e alimentação.

"O TRABALHADOR SÓ RECEBERÁ O SEGURO-DESEMPREGO SE COMPROVAR MATRÍCULA E FREQUÊNCIA EM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA OU DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL HABILITADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO"

O COMÉRCIO AUTOMOTIVO E O EMPREGO FORMAL

Apesar dos excelentes resultados obtidos pelo segmento, as melhorias das condições de trabalho não evoluíram no mesmo patamar

Como forma de subsidiar a ação sindical junto às empresas deste segmento, o Sindicato dos Comerciários de São Paulo, em parceria com o DIEESE, realizou o estudo: "Comportamento do Comércio Automotivo e do Emprego no Segmento entre 2002 e 2011 no Município de São Paulo" com o objetivo de caracterizar o segmento, sua evolução entre 2002 e 2011 e mostrar a situação dos trabalhadores no último ano.

Neste século, ocorreram mudanças significativas no País, sobretudo no que tange à estrutura econômica e à inserção do Brasil no mercado internacional. Enquanto vários países ditos desenvolvidos ainda permanecem com níveis de atividade em ritmo lento e elevadas taxas de desemprego para os padrões históricos, devido aos efeitos causados pela crise financeira de 2008, o Brasil desfruta de taxas positivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), ainda que modestas, com crescimento do nível de ocupação.

Somente para o Estado de São Paulo, o volume de vendas do comércio de veículos, motos, partes e peças aumentou cerca de 70% entre os anos de 2007 e 2011, enquanto o crescimento do Produto Interno Bruto foi de 23% no País. O mercado automotivo passa por um momento particularmente favorável, com forte demanda interna e crescimento acima do verificado pelo País nos últimos cinco anos. Em parte, por ter sido um segmento alvo de medidas de incentivo implementadas pelo governo (isenção de impostos, por exemplo), da melhoria no mercado de trabalho e da elevação do crédito para o segmento automotivo.

Considerando todos os tipos de autoveículos, o Estado de São Paulo representou cerca de 27,0% das concessionárias do País em 2011. Entre 2004 e 2011, o volume de crédito destinado ao consumo e à produção do segmento automotivo no País cresceu mais de 337%, variando de R$ 72,9 milhões para R$ 319,2 milhões, respectivamente, segundo informações do Banco Central.

Em relação ao mercado de trabalho, segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), em 2011, o número de trabalhadores com registros formais de emprego no segmento de comércio automotivo representou a maior quantidade observada em toda a série histórica da pesquisa: foram 30.527 vínculos ativos. Em relação a 2002, quando havia 18.649 empregados, o aumento do número de empregos foi de 63,7%.

A capital paulista representou cerca de 32,6% do total de vínculos no Estado (93.699) e 8,3% do País (365.418). A maior parte destes vínculos está concentrada nas pequenas e médias empresas.

No tocante à remuneração real média dos trabalhadores formais, no município de São Paulo, passou de R$ 2.177,35 para R$ 2.844,75 (30,7%, já descontada a inflação) no período. Entretanto, muito distante dos ganhos obtidos pelo setor.

Entre 2002 e 2011, a evolução do emprego, da massa e da remuneração real média dos trabalhadores do segmento automotivo registrou alta, mas em níveis diferentes. Enquanto o emprego cresceu cerca de 63,7% e a massa salarial, 113,9% (basicamente, devido ao crescimento do emprego), a remuneração média do trabalhador atingiu 30,7% de aumento na década analisada.

O estudo demonstra que o segmento teve ótimo desempenho nesse período. No entanto, não parece ter havido evolução das condições de trabalho na mesma escala. Dessa forma, aumentar a parcela dos trabalhadores do segmento, melhorar as condições de trabalho e rendimentos continua sendo um desafio a ser vencido pela classe comerciária.

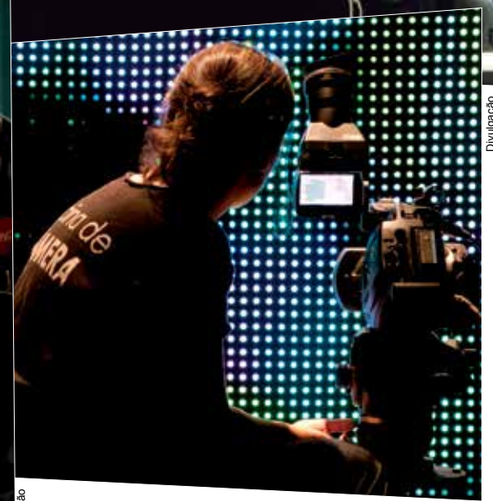
GRÁFICO
Índice de evolução do emprego, da massa salarial e da remuneração média real(1) no segmento de comércio automotivo
Município de São Paulo 2002=100

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Rais - Elaboração: DIEESE – Subseção Comerciários de São Paulo
Nota (1): Valor em 31/12. Não constam os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média. Valores a preços de dez/2011 do INPC/IBGE

Luz, câmera, AÇÃO SOCIAL!

Divulgação

Divulgação



Divulgação

Em 2003, o apresentador Luciano Huck teve uma grande ideia: promover o desenvolvimento profissional, sociocultural e pessoal de jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica por meio do audiovisual – tema que muito interessa e chama a atenção principalmente da galera mais nova. Foi então que ele fundou o Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias.

Dez anos depois, cerca de 1.350 jovens já passaram pelo programa de formação da instituição, que está localizada no bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

COMO FUNCIONA?

O Instituto oferece 11 oficinas técnicas, todas com duração de um ano. São elas: Animação, Áudio, Cabelo e Maquiagem, Câmera, Cenografia, Computação Gráfica, Edição, Figurino, Iluminação, Mídias Interativas e Produção.

Além de se especializar em uma dessas áreas, os alunos também cursam cinco oficinas socioculturais: Criatividade e Desenvolvimento Pessoal, História e Linguagem do Audiovisual, Trabalho e Projeto de Vida, Comunicação e Projeto e Ação Social.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Para fazer parte do programa, é necessário estar dentro do seguinte perfil:

- Ter entre 17 e 20 anos
- Morar em São Paulo ou Osasco
- Ser de família com renda per capita mensal de até meio salário mínimo
- Estar cursando o terceiro ano do ensino médio ou já ter concluído
- Ser indicado pela Rede de Aliados Sociais do Instituto Criar formada por ONGs e escolas públicas parceiras. Para conhecer os parceiros, basta acessar **www.institutocriar.org.**

FUTURO

Depois da formação, o Instituto busca viabilizar a inserção dos jovens no mercado de trabalho em produtoras, agências de publicidade, emissoras de televisão, teatros e outras empresas de audiovisual. Ou seja, cria caminhos para que os alunos possam correr atrás da sua independência e realização pessoal. "Uma das situações que mais me dá prazer é entrar no estúdio para gravar um comercial, por exemplo, e encontrar na equipe de produção um ex-aluno do Criar", orgulha-se Luciano Huck.

Luciano Huck

Avenida Benedito Andrade:

SÍMBOLO DO COMÉRCIO POPULAR DE PIRITUBA

Entre lojas de diversos ramos do comércio, este é um dos principais polos financeiros da região

Considerado um dos centros comerciais com maior fluxo de pessoas de Pirituba, a Avenida Benedito de Andrade está localizada numa região de fácil acesso, próximo à estação Pirituba da CPTM. Nos seus 600 metros de via, é possível encontrar comércios de vários segmentos. A rua abriga bancos, escolas de idiomas, farmácias, pizzarias, salão de cabeleireiros, imobiliárias, supermercados, lojas de roupas, calçados, materiais de construção, bares e lanchonetes, entre outros estabelecimentos, e tem como referência o Shopping Center Pirituba que, segundo informações da administradora, tem 50 lojas e emprega cerca de 200 pessoas.

Em dezembro, Pirituba ganhou mais um centro comercial com a inauguração do Tietê Plaza Shopping. Foram gerados cerca de três mil novos empregos, sendo que os administradores do Shopping firmaram uma parceria com o Centro de Apoio ao Trabalhador (CAT), do governo do Estado, para oferecer oportunidades principalmente aos moradores da região.

O Shopping tem três pisos. Em dois, estão 230 estabelecimentos comerciais, sete lojas âncoras, seis megalojas e cinco restaurantes. Há também um piso onde fica a praça de alimentação, com 17 operadoras de fast-food, além de sete salas de cinema.

TÍPICA LOCALIZAÇÃO PARA COMÉRCIO DE BAIRRO

Importante via de acesso entre a Avenida Paula Ferreira e a Rua Manuel Barbosa, a Avenida Benedito Andrade tem uma grande movimentação, não somente de pedestre, mas de automóveis também.

Essa grande circulação de pessoas, somada à quantidade de pedestres que embarcam e desembarcam dos ônibus e lotações, faz com que este seja um dos principais polos econômicos da região.

A Avenida Benedito Andrade localiza-se na região noroeste da cidade, onde, segundo dados da Associação Comercial, existem 2119 microcomércios. Só este centro comercial tem cerca de 200 estabelecimentos, empregando aproximadamente 1000 pessoas, formalmente e informalmente.

A importância do comércio de bairro vai muito além de ser um ponto de desenvolvimento para qualquer região. A partir do momento que existe o crescimento do comércio local, aumenta-se a criação de emprego e renda para as pessoas que residem nas proximidades. Isso também contribui com a mobilidade urbana, que atualmente já é considerada uma das principais problemáticas da cidade de São Paulo.

Tietê Plaza Shopping

UMA REGIÃO PRÓSPERA

Desde seu surgimento, a partir dos terrenos que compunham grandes fazendas de café que pertenciam a pessoas de influência política da época, Pirituba sempre foi uma região próspera, tanto que foi criada uma estação de trem para receber os carregamentos que se destinavam ao porto de Santos.

Com a saturação do solo, a região passou a ser propícia para a criação de gado de corte. Atualmente, a área é um polo industrial da cidade, mas, como vem acontecendo em todos os bairros paulistanos, está sofrendo os efeitos da especulação imobiliária e acompanha São Paulo em seu processo de verticalização. Hoje, Pirituba abrange os distritos de Jaraguá e São Domingos.

Seu nome vem do tupi, mas existem diferentes teorias para sua origem. A primeira é que a região, inicialmente, era repleta de uma tábua comum nos brejos. Assim, o nome da região surgiu da junção das palavras piri (tábua) mais seu aumentativo tuba (muito). A outra teoria é que ali existia uma lagoa denominada "Pirituba", que, em tupi-guarani, significa "Vegetação de Brejo", já que, segundo registros históricos, no local existia muito brejo – resultado de um braço do rio Tietê.

O REAL MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Cumprimento da Lei de Cotas ainda depende da conscientização das empresas

A Lei de Cotas (8213/91) determina a contratação de pessoas com deficiência por empresas com 100 ou mais empregados, preenchendo de dois a cinco por cento dos seus cargos. Mas, apesar de existir há 22 anos, sua efetivação ainda depende muito da boa vontade das empresas.

Segundo o censo demográfico de 2012, divulgado pelo IBGE, 2,8 milhões de pessoas com deficiência possuem o ensino superior completo e apenas 40 mil estão no mercado de trabalho formal.

Carlos Aparecido Clemente, sindicalista e coordenador do Espaço Cidadania, esclarece que o grande problema da não-contratação ainda está no preconceito. "Os números são evidentes e conseguimos demonstrar que esse é o problema. As pessoas com deficiência possuem um nível de escolaridade semelhante aos sem deficiência, mas ocupam apenas 1,5% do total de vagas. Se as empresas cumprissem a Lei, teríamos um milhão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho", explicou.

Para Clemente, muitos trabalhadores estão alocados em postos incompatíveis com seus conhecimentos e habilidades. "As pessoas com deficiências estão sendo barradas e não chegam a ocupar cargos mais nobres."

"Se todas as companhias cumprissem a Lei, seria um grande caminho para socializar e abrir portas para que as pessoas com deficiência atuassem em qualquer local de trabalho do País. Mas, infelizmente, quem mais tem chance (as médias e grandes empresas) de garantir essa oportunidade são as que mais criam barreiras para a entrada de igualdade de oportunidades. Temos acompanhado essa realidade nas batalhas judiciais. A ausência da fiscalização trabalhista no Brasil é um problema", diz Clemente.

Para o sindicalista, a existência da Lei não vai oferecer a inclusão de fato. É necessário mais envolvimento das politicas públicas, das instituições e da pressão do movimento sindical. "Menos de um por cento da população nasce com deficiência. Muitos a adquirem ao longo da vida, tendo que se adaptar ao novo processo. O papel do movimento sindical é reivindicar o trabalho decente, incluindo igualdade de oportunidades e condições para todos, sem distinção do tom da pele, da idade e do tipo de limitação."

"Não é transformando aquela escada em uma rampa que a inclusão irá acontecer. Precisamos de ações mais precisas. Quando uma pessoa com deficiência desenvolve a mesma atividade que outra sem deficiência, ela abre novos sonhos, tem sua vida social ativa. Todos ganham com a inclusão: a família, a empresa, o comércio, a sociedade, o mundo", conclui.

EXEMPLOS POUCOS E BONS

O Supermercado Higa's, na zona leste de São Paulo, é uma das poucas empresas que cumpre a Lei 8213/91. Ele possui mais de 20 funcionários com limitações físicas e mentais distribuídos nas cinco lojas.

Antonio Saldanha, conhecido como Leiva, afirma que as contratações não são atos de caridade, e sim uma forma de fazer valer o direito das pessoas com deficiências. "Quando abre um espaço e um campo de trabalho para as pessoas com deficiência, você está abrindo um novo elo de desenvolvimento. Eles sabem que têm um diferencial e, quando têm a devida atenção, fazem o melhor", diz o supervisor geral.

Segundo Leiva, oferecer oportunidade de trabalho é fundamental e tudo depende de como e onde as atividades serão realizadas. Para o administrador, quem contrata tem que ter pulso firme, tratar todos de igual para igual e, ao mesmo tempo, agir de forma delicada.

"Como toda empresa comercial, nosso negócio é comprar e vender com lucro. Mas quando os clientes e funcionários percebem que as pessoas com deficiências têm um tratamento justo e são respeitadas, a coisa só melhora. E o retorno é de mais um ser humano que é útil para sociedade e para ele mesmo", conclui Leiva.

Valmir confia na Lei de Cotas para ampliar a conscientização das empresas.
Suzana se encontrou no setor de perfumaria

Suzana Moraes Medeiros é repositora da perfumaria e está no supermercado há um ano. A primeira oportunidade surgiu quando ela realizava um curso de panificação. Inicialmente, a vaga era para balconista de padaria, mas o balcão era muito alto para seu tamanho. A jovem de 24 anos, com uma deficiência física nos dois pés e incontinência urinária, passou, então, por outros setores da loja e foi na perfumaria que ela se identificou.

"É a realização de um sonho. Hoje, posso comprar algumas coisas que eu antes tinha que pedir para minha irmã. Sou mais independente. Meu próximo passo é a faculdade de Recursos Humanos", conta Suzana.

Já Valmir Pereira Sá, de 42 anos, diz que o ingresso na vida profissional não foi muito fácil. Portador de um encurtamento dos membros do lado direito e diminuição da mobilidade, por conta de um início de poliomielite na infância, ele afirma que sua deficiência, hoje não tão visível, não o impede de realizar suas atividades diárias, mas já sofreu preconceito na vida profissional. Valmir trabalha desde os 12 anos de idade e, há três meses, exerce a função de conferente de mercadoria.

"Recebi muitos 'não'. Quando tinha 21 anos, trabalhei em uma empresa de segurança e joguei futebol profissional, mas tive que sair depois que descobriram a minha deficiência, que, hoje, não é muito visível graças ao esporte. Acredito que o surgimento da Lei de Cotas ajudou nessa questão da conscientização. Fico feliz quando as pessoas podem trabalhar sem ter que passar por alguns preconceitos", diz o comerciário.

"DEPOIS DAQUELE DIA"

Deputada federal e relatora do Estatuto da Pessoa com Deficiência lança biografia e defende acessibilidade

Engajada na luta e disposta a melhorar a vida das pessoas com deficiências, a deputada federal, psicóloga e publicitária Mara Gabrilli foi a primeira titular da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida da Prefeitura de São Paulo.

Mara desenvolveu projetos em áreas como infraestrutura urbana, educação, saúde, transporte, cultura, lazer, emprego, entre outras. O resultado foi o aumento de ônibus acessíveis com bancos largos para obesos, piso baixo, calçadas adaptadas e semáforos sonoros.

A ex-vereadora sofreu um acidente de carro, em 1994, que a deixou tetraplégica. Após o acidente, recebeu uma nova condição para a vida: a impossibilidade de se mexer do pescoço para baixo. Fundou a ONG e depois o Instituto Mara Gabrilli (IMG) e ajudou na ida de três atletas do IMG às Paraolimpíadas de Pequim e o Projeto Natação Paraolímpica.

Como parlamentar, pretende discutir e ampliar questões como inclusão educacional, acesso ao SUS, acessibilidade e pesquisas científicas em âmbito nacional.

Atualmente, Mara comanda programas de rádio, é colunista de revistas, jornais e sites. Acaba de lançar sua biografia, "Depois daquele Dia", escrita pela jornalista Milly Lacombe, onde conta sua trajetória de superação após o acidente.

Para a Revista Voz Comerciária, a deputada expõe que o processo de inclusão tem que ser disseminado, principalmente em relação ao mercado de trabalho. Confira:

A empregabilidade das pessoas com deficiência acontece de fato?

Ela vem acontecendo, mas, apesar desse enorme crescimento, não podemos nos iludir. Ainda precisamos avançar muito, principalmente no que diz respeito à qualidade da inclusão. De nada adianta a empresa contratar a pessoa e não oferecer condições e recursos adequados para que ela desenvolva seu trabalho. A simples inserção, somente para cumprimento da Lei, não significa inclusão. Todo funcionário deve ser integrado, respeitado, ter direitos e responsabilidades em suas organizações.

O que precisa ser mudado para que a Lei seja cumprida?

Para avançar, precisamos lutar para derrubar o entendimento equivocado de que as pessoas com deficiência não são produtivas. Isso é preconceito e tem que ser combatido em todas as dimensões da sociedade. Essa cultura precisa ser mudada e precisamos de aliados nessa luta. As políticas públicas só avançam com a participação e o envolvimento de todos os interessados. O movimento das pessoas com deficiência tem alcançado diversas conquistas. A fiscalização do governo também é muito importante. Do lado das empresas, compreendemos o desafio, sabemos que não é fácil. Mas se tiver interesse, a inclusão acontece e traz benefícios para todos. Fácil é dizer que não dá para contratar e ponto final.

Que contribuição as organizações de pessoas com deficiência podem dar ao processo de inclusão no trabalho?

As instituições têm um papel fundamental para consolidação de uma cultura de respeito à diversidade. Por trabalhar há anos com questões como acessibilidade, inclusão e deficiência, as organizações podem contribuir de muitas maneiras. O apoio na disseminação de seus conhecimentos e a participação no desenvolvimento de programas de inclusão profissional é essencial tanto para o empoderamento e a autonomia das pessoas com deficiência como para o aprendizado e desenvolvimento organizacional das empresas.

SEU CURRÍCULO ESTÁ BOM?

Se você recebesse seu currículo, ia querer se conhecer? Se a resposta foi negativa, atenção: sua apresentação deve estar ruim.

"O profissional precisa elaborar um bom currículo, explorando de maneira clara, objetiva e sucinta as principais realizações de sua trajetória profissional. O currículo é o primeiro contato com o selecionador, sendo assim, poderá abrir ou fechar portas", explica o diretor de marketing da Catho Luis Testa.

VEJA MAIS ALGUMAS DICAS DO DIRETOR:

1 - Todos os currículos devem conter:

- Dados pessoais (nome completo, idade, endereço, telefone e e-mail)
- Um objetivo conciso (neste caso, pode colocar o cargo desejado ou apenas a área, por exemplo: Objetivo: Área de vendas/comercial)
- Formação acadêmica
- Experiência profissional
- Nível de conhecimento em idiomas (caso possua)
- Cursos realizados

2 - Insira os dados para contato logo no início do currículo: sem eles, os selecionadores não poderão contatá-lo.

3 - Fique atento à digitação e à ortografia: currículos com erros de português são vistos de forma negativa pelo selecionador.

4 - Evite citar no currículo atributos e qualidades como "sou otimista, organizada e comunicativa". O selecionador avaliará essas características no processo seletivo.

5 - O currículo deve ser sucinto.

6 - Os recrutadores avaliam nos candidatos, além da experiência, outras competências e habilidades como capacidade analítica, persuasão, facilidade de relacionamento, proatividade, comprometimento com resultados, comunicação, criatividade e ética.

Entre o atendimento, o guarda-volumes e o VIOLÃO...

Valdenor Ferreira dos Santos tem 26 anos, é comerciário e trabalha como ajudante geral no supermercado Ayumi, no extremo sul de São Paulo.

No comércio há 17 anos, está há mais de quatro no atual emprego. "Eu amo o que faço. Adoro trabalhar aqui na loja. Geralmente, fico no guarda-volumes e ajudo na frente de caixa."

Mas o jovem nutre uma paixão ainda maior por seu hobby: a música.

Além de se dividir entre trabalho e família, Valdenor sempre encontra tempo para pegar o violão e se reunir com os colegas da banda. "Toco nos fins de semana. Sempre faço um sonzinho na praça do meu bairro ou em saraus no Parque do Ibirapuera", conta.

Fã do pop rock nacional, o comerciário começou tocando violão e, em seguida, aprendeu guitarra. "Não fiz curso. Aprendi a tocar pela minha curiosidade."

A música fez desse paulistano um sonhador: "Sei que é difícil, mas quero um dia viver da música".

MAQUIAGEM: uma beleza de negócio!

A palavra cosmético vem do grego e quer dizer "o que serve para ornamentar, decorar, enfeitar". E um dos cosméticos mais usados para esse fim é a maquiagem, embora esta já tinha sido também símbolo de poder e de religião.

Acredita-se que a maquiagem tenha surgido por volta de 3.000 antes de Cristo, no Egito Antigo. A primeira substância usada foi o Kohl – um pó preto utilizado para enfeitar os olhos. Na religião hindu, acreditava-se que essa tinta natural protegia os bebês e as crianças contra os "olhos do diabo".

A hena também era bastante usada por aquela civilização para pintar tanto o rosto quanto o corpo.

Os faraós acreditavam que a beleza deveria ser mantida inclusive após a morte, para que estivessem belos ao ressuscitar. Por isso, maquiavam até os mortos!

Milênios mais tarde, a maquiagem foi desenvolvida na Europa, onde embelezava mulheres e homens. No entanto, o uso desses produtos foi praticamente abandonado durante a Idade Média, quando a Igreja falava mais alto e argumentava que os cosméticos criavam uma falsa beleza nas pessoas, incitando o pecado da luxúria.

A maquiagem só ressurgiu com força total a partir do século XV, quando a Itália e a França se tornaram os principais fabricantes de produtos de beleza. Mas foi com a Revolução Industrial que ela se tornou mais acessível a todas as camadas da sociedade, transformando-se em uma mania mundial.

Em 1921, Paris foi palco de uma revolução na história do batom: foi a primeira vez que um produto dessa categoria foi embalado em um tubo e vendido em cartucho. O sucesso foi tanto que, em 1930, os estojos de batom já dominavam o mercado americano.

Foi também por volta da década de 20 que o cinema passou a utilizar a maquiagem em suas produções para caracterizar os personagens. Era o que faltava para a maquiagem se tornar de uso geral.

Nos anos 60, esses produtos atingiram por completo os jovens e, na década de 70, as cores das maquiagem tornaram-se populares, acompanhando as coleções de alta-costura francesa, italiana e inglesa. Toda vez que um grande costureiro lançava uma coleção, lá vinha um tom de sombra específico para os olhos e uma nova cor de boca.

Já nas décadas de 80 e 90, houve uma evolução nas fórmulas dos cosméticos. O desenvolvimento da tecnologia foi um grande aliado para a formulação de produtos de beleza com proteção solar e controle do envelhecimento da pele.

MERCADO

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o Brasil é o terceiro mercado mundial de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, atrás apenas dos Estados Unidos e do Japão. O setor vem crescendo tanto que, até 2017, o País deve alcançar a vice-liderança no consumo mundial de cosméticos. Mas, para isso, terá que apostar em inovação.

Atualmente, segundo a Associação, existem no Brasil 2381 empresas no mercado de produtos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, sendo que 20 empresas de grande porte, com faturamento líquido de impostos acima dos R$ 100 milhões, representam 73% do faturamento total.

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), entre 2012 e 2013, o Estado de São Paulo registrou um crescimento de 48,2% no número de micro empreendedores individuais com atividades no ramo da beleza. Hoje, a cidade de São Paulo abre mais salão de beleza do que lanchonete nas ruas.

Curiosidades

Diz a lenda que toda noite, antes de dormir, Cleópatra passava no rosto uma mistura de leite de cabra e miolo de pão, além de tomar banho de leite com mel. A intenção era deixar a pele mais macia e, principalmente, mais clara, pois, naquela época, os homens deviam ser mais morenos e as mulheres mais claras, o que demonstrava mais fragilidade.

No Japão, as gueixas lotavam o rosto com um pó argiloso feito de arroz, o oshiroi, até ficarem com aspecto de porcelana, como bonecas. Além da máscara, as japonesas usavam e as gueixas ainda usam uma bochecha rosada em formato circular, cílios pretos com a volta toda avermelhada e lábios em formato de coração bem vermelhos.

Já em tribos indígenas, há diferentes tipos de maquiagem para cada ritual. Os índios acreditam nas energias das cores e das composições naturais dos pigmentos.

Rosto limpo

Os maquiadores, ou artistas que usam os rostos como telas, alertam que, para uma boa maquiagem, não podem faltar: primer, corretivo, base, pó facial, blush, sombra, lápis de olho, delineador, rímel e batom. Na sequência, os dermatologistas lembram: é imprescindível tirar a maquiagem com um demaquilante para desobstruir os poros e deixar a pele respirar.

Dicas de beleza

Assim como acontece com o corretivo e o pó, o blush também tem uma cor certa para cada tipo de pele. Mas, além de acertar no tom, é imprescindível saber passar esse produto.

Segundo a consultora Graciela Soares Silva, do blog Grá Makeup, "quem tem a pele morena ou negra deve escolher blushs de cores quentes – tons alaranjados, avermelhados, rosa queimado e bronze. Já as orientais e as meninas de pele branquinha devem usar cores frias, como tons de rosa, marrom e pêssego".

Escolhida a cor, siga as dicas da Graciela e aprenda a passar o blush de acordo com o formato do seu rosto:

Rosto redondo:
"Aplique o blush mais próximo à orelha, passando da maçã do rosto para cima. Isso cria um efeito vertical e disfarça a aparência redonda. Esfume as laterais da testa e o queixo com tons mais escuros para afinar o rosto."

Rosto quadrado:
"Passe o blush horizontalmente desde o nariz até a orelha. Escureça um pouco as laterais, deixando as maçãs mais claras. No maxilar inferior, espume um pouco de blush."

Rosto triangular:
"Use blush mais escuro no queixo e maxilar. Não destaque a parte de baixo do rosto."

Rosto triângulo invertido:
"Aplique o blush nas maçãs do rosto e nas laterais da testa descendo até próximo das bochechas. Escureça um pouco apenas na parte de cima."

Rosto oval:
"Considerado o rosto ideal, não precisa de correções especiais. Aplique o blush do centro das maçãs até próximo das orelhas."

Rosto comprido ou retangular:
"Aplique o blush no maxilar inferior em direção ao queixo e acrescente um leve escurecimento nas extremidades da testa."

O DIREITO SINDICAL E OS DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Visando debater os avanços no sindicalismo brasileiro, UGT promove encontro com juristas de diversas instituições sindicais, tanto de trabalhadores quanto de patronais

Com o objetivo de debater juridicamente os dois lados das negociações entre a classe trabalhadora e a patronal, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) promoveu o 2º Seminário Internacional de Direito Sindical, uma ação conjunta com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP).

O ato, que aconteceu em São Paulo, no dia 04 de outubro, reuniu juristas de diversas instituições sindicais, tanto representantes da classe trabalhadora quanto do setor patronal, que puderam debater os avanços no direito sindical, além de fazer um balanço do atual cenário sindical frente à crise financeira mundial.

Entre os palestrantes que participaram do evento, o jurista Manuel Carlos Palomeque ministrou o tema "Sindicalismo na Espanha" e ressaltou que, no País, os trabalhadores não perderam direitos adquiridos, mas perderam seus empregos, o que corresponde a uma porcentagem importante da população espanhola, e que essas foram consequências das políticas adotadas pelo governo da direita como resposta à crise econômica.

João Leal Amado, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, falou sobre "O Sindicalismo em Portugal", país onde a classe trabalhadora perdeu empregos e direitos adquiridos e, como o próprio jurista salientou, "foi obrigada a abrir mão para que as empresas respirassem e se reestabelecessem para que os índices de empregos no País voltassem a subir".

Para a jurista dra. Claudia Campas Braga Patah, coordenadora do evento, foi de extrema importância a troca de experiências com os juristas estrangeiros, porque é preciso saber como os países estão lidando com as situações adversas proporcionadas pela crise. "Esse encontro é fundamental para que tomemos isso como experiência no caso de uma crise maior aqui no Brasil", explica a dra. Claudia.

CRISE NO SINDICALISMO

Os dois juristas internacionais ressaltaram que, tanto na Espanha quanto em Portugal, existe uma baixa adesão no índice de trabalhadores e trabalhadoras que desejam se filiar aos sindicatos, contudo, em Portugal, por meio de ações judiciais, as pessoas que não são sindicalizadas acabam sendo beneficiadas pelas convenções coletivas firmadas. "Essas ações enfraquecem a estrutura sindical, porque desestimulam,

Durante a abertura dos trabalhos, a coordenadora do evento, a jurista dra. Claudia Campas Braga Patah, prestou uma homenagem entregando uma placa comemorativa ao jurista e professor Amauri Mascaro Nascimento, renomado lutador focado no direito do trabalho

Luiz Carlos Robortella, Renato Rua de Almeida, Ivani Contini, Manuel Carlos Palomeque, João Leal Amado e Roberto Carneiro Filho

ainda mais, a classe trabalhadora a se filiar, já que todos recebem os benefícios sendo ou não associados", explica João Leal.

O jurista português enfatizou que o sindicalismo, em todo o mundo, está passando por uma crise sem precedentes, por diversas causas. O principal motivo é externo ao próprio movimento sindical, pois as formas trabalhistas estão mudando e o auge daquele sindicalismo de porta de fábrica e de operários já não existe mais. Isso é um problema complexo aos sindicatos, pois as estruturas estavam voltadas a uma realidade que mudou. "Podemos usar o exemplo dos profissionais de teletrabalho (termo de Portugal para a pessoa que trabalha em casa, via internet e telefone), que exercem suas funções em home office. Como colocar para esse profissional o espírito de grupo, o compartilhamento e a solidariedade, como se fazia há décadas?", diz o professor.

"Os não devem parar no tempo. Precisam se adaptar às novas realidades empresariais, ao novo modo de se trabalhar e à nova mentalidade de muitos dos trabalhadores, principalmente os mais jovens. Esse é um grande desafio", conclui João Leal.

O SINDICALISMO NO BRASIL

"Aqui no Brasil, as entidades sindicais funcionam como agência, pois representam toda a categoria, prestam serviços sociais, de assistência médica, odontológica, oferecem opções de lazer e precisam ter um corpo jurídico muito grande e bem estruturado. Desta maneira, é necessário, sim, que as entidades sejam financiadas com a arrecadação do imposto sindical para poderem se manter. O modelo ideal é o europeu, que é muito mais uma instituição que representa aqueles trabalhadores que são filiados apenas", explica Renato Rua de Almeida, professor da PUC-SP.

Rua salientou também que o modelo sindical brasileiro "atrofia" o mercado de trabalho e a causa desse fenômeno é porque, quando uma entidade representa uma categoria, a negociação coletiva que é firmada para grandes estabelecimentos comerciais, por exemplo, não deveria se aplicar aos pequenos estabelecimentos.

O modelo sindical brasileiro é forte, atuante e representativo, pois enfatiza a unidade de ação da classe trabalhadora. Desta forma, a probabilidade das categorias conquistarem avanços trabalhistas é maior do que se promovendo atos isolados por fábricas ou estabelecimentos comerciais. O exemplo dado pelo professor Rua é muito parecido com o modelo sindical norte-americano, em que, no caso das montadoras de automóveis, que é a referência que a UGT tem por conta da parceira firmada com a UAW (United Auto Workers – sindicato que representa os trabalhadores do setor automobilístico norte-americano), no país também não existe a representação por categoria, os sindicatos são instalados por fábricas e por meio de uma eleição entre os funcionários.

Nessa eleição, é preciso alcançar a aprovação de 50% mais 1 para que determinada fábrica tenha organização trabalhista. Este modelo democrático seria o mais correto se não propiciasse as práticas antissindicais, pois, no momento da contratação de um funcionário, os responsáveis pela fábrica já ameaçam seus subordinados com o risco de demissão caso o profissional se envolva com sindicatos. Então, os trabalhadores de uma fábrica que não têm representação sindical passam a observar os benefícios conquistados por trabalhadores de montadoras sindicalizadas.

A UAW veio para o Brasil com a finalidade de pedir apoio à UGT e para denunciar a montadora Nissan por práticas antissindicais, um verdadeiro crime contra a classe trabalhadora e contra a dignidade humana. Na fábrica do estado do Mississipi, não sindicalizada, existem relatos de funcionários que, entre tantas outras denúncias como jornada excessiva e baixa remuneração, precisam trabalhar de fralda geriátrica, para não interromper a produção.

UM DESAFIO CONSTANTE

Independentemente da opinião dos juristas que defendem ou não a estrutura sindical vigente no Brasil, o fato é que o mercado de trabalho está em constante modificação e o movimento sindical precisa acompanhar essas mudanças para permanecer forte e representativo, visando sempre avançar com os direitos da classe trabalhadora.

Neste processo, a UGT, com seu sindicalismo ético, inovador e democrático, é pioneira ao abrir um diálogo entre os departamentos jurídicos que representam a classe trabalhadora e os que trabalham para entidades patronais, para que, cada um, com sua opinião, possa construir um relacionamento sólido, saudável e que beneficie ambos os lados. Só assim o Brasil seguirá o caminho do desenvolvimento com justiça social, melhor distribuição de renda e crescimento econômico.

ELES TAMBÉM QUEREM SE LIVRAR DOS PELOS

Homens recorrem à tecnologia para cuidar da vaidade

Não há como negar. Os homens estão, sim, cada vez mais vaidosos. E o melhor: não sentem vergonha disso. Prova é o aumento da procura deles por clínicas de beleza. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Estado de São Paulo (SBD-RESP), hoje os homens representam cerca de 40% do público dos consultórios.

Entre tantas opções para se embelezar, está a depilação da barba a laser. "Esse tipo de depilação tem muitas vantagens: ela é mais profunda, fazendo com que o pelo demore mais para crescer; com a repetição, torna-se definitiva, clareia a pele, melhora a foliculite e melhora as cicatrizes hipertróficas", explica a dermatologista Ursula Metelmann, membro da SBD-RESP.

Em tempo: foliculite é uma inflamação que ocorre quando uma bactéria entra no folículo capilar. Parece até uma espinha. E a cicatriz hipertrófica é aquela que fica alta, elevada.

Ainda de acordo com a dra. Ursula, os pacientes são orientados a fazer dez sessões, sendo uma por mês. Depois, a depilação pode ser feita a cada seis meses, como manutenção.

"Não podemos dizer que a depilação da barba a laser é definitiva, e sim prolongada, mas, na prática, após algumas sessões, os pelos não voltam a crescer", explica a dermatologista.

COMO FUNCIONA

A melanina do pelo absorve a luz do laser, que o queima, e ele cai. Após isso, ocorre um processo de cicatrização dos folículos. O pelo branco, por exemplo, como não tem melanina, não é atingido pela depilação a laser, ou seja, não cai.

Há dois métodos para a depilação da barba: "temos a luz intensa pulsada, que é um método chamado fotodepilação, e a depilação com laser. A diferença é que o método com laser é mais específico, pois ele atinge os pelos com maior intensidade", diz dra. Ursula.

Por conta do calor e da queimadura, o tratamento é um pouco doloroso, mas cremes anestésicos são usados para aliviar a dor.

CUIDADOS

A dermatologista explica que, durante o tratamento, o paciente não deve tomar sol. "O maior risco nos tratamentos com laser é a queimadura da pele e a formação de manchas claras ou escuras."

Por fim, ela ressalta a importância de procurar sempre um local com equipamentos com registro na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e profissionais capacitados.

REMAR PARA SUPERAR

A prática esportiva é a mais nova opção na reabilitação de pacientes com câncer de mama

O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres. Em 2013, são mais de 52 mil novos casos previstos pelo Instituto Nacional de Câncer - INCA. Relativamente raro em homens e pessoas antes dos 35 anos, acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente.

Desde julho de 2013, as pacientes do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) que tratam do câncer de mama têm uma nova opção na reabilitação: o Projeto Remama, que visa promover a prática regular de atividade física mesmo após o término do período de tratamento dentro do hospital. Trata-se de uma alternativa para superar os transtornos trazidos pela doença.

A ideia de utilizar o remo na reabilitação teve origem com o movimento internacional Remadoras Cor de Rosa, em 1996, no Canadá, e chegou ao Brasil por iniciativa da médica Christina Nay Moran de Brito, do Icesp, em parceria com o Centro de Reabilitação Lucy Montoro e o Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (Cepeusp). Hoje, o Projeto já existe em dez países.

"O remo é um esporte completo, que trabalha toda a musculatura, inclusive a região peitoral, contribuindo com o ganho de massa muscular e o aumento da capacidade aeróbica", explica dra. Christina.

Pacientes do Icesp que passaram pelo tratamento ativo (cirurgia ou sessões de quimioterapia e radioterapia) podem participar do Projeto. "Por enquanto, o Remama só atende pacientes do Icesp. A ideia é que a causa seja disseminada e, num futuro próximo, atenda mais mulheres", diz a médica.

Para entrar no Projeto é preciso que a paciente não tenha tido nenhum tipo de complicação depois do término do tratamento. Saber nadar é um critério. Além disso, antes de começar, a mulher tem que passar por avaliação médica de reabilitação, que inclui condicionamento físico e atividade aeróbica ou de flexibilidade.

DAS ETAPAS

O Projeto Remama tem três estágios. Primeiro, as pacientes que já passaram por quimioterapia fazem exercícios de remadas, com um remo ergométrico, no próprio Icesp. Em seguida, os treinos acontecem no "barco escola" do Cepeusp. E, por fim, os exercícios são ao ar livre, com embarcações reais, na Raia Olímpica de Remo da USP.

COM LUVAS DE ONCINHA, PRONTA PARA A BATALHA

Maria do Carmo de Oliveira, 68 anos, está no Remama desde o início. Ela descobriu o Projeto pela internet, passou pela triagem médica e foi aprovada. Diagnosticada com um câncer invasivo em agosto de 2009, já passou por duas cirurgias, pelo tratamento ativo e fez reabilitação para fortalecer os músculos e ter os movimentos de volta. "Hoje já dou tchau do avião *(risos)*. O Remama fortalece tudo, desde a cabeça até o pé."

Maria sabe que há um longo caminho pela frente. "Quem tem câncer convive com uma sombra. Se dói o joelho, logo vem o pensamento: o que será isso?"

Ela ainda precisa ir ao médico pelo menos uma vez por mês e sabe que a doença não tem alvo: "Todos estamos vulneráveis. A melhor maneira de aliviar é realizar exames de prevenção anualmente".

Mas, com figurino estilizado, luvas de oncinha e braçadeiras, a aposentada diz estar disposta a viver da melhor maneira possível. "Participar do Remama preencheu um buraco deixado não só pelo câncer, mas pelas perdas recentes que tive, como meu pai e minha mãe. Agora estou disposta a encarar com força. Não tem alternativa. Eu não sou forte. Na verdade, morro de medo, mas tenho que enfrentar", conclui Maria do Carmo, que faz natação às quartas e sextas-feiras e treina na Reabilitação do Icesp às terças e quintas-feiras.

REMAMA COMO 'REVIDA'

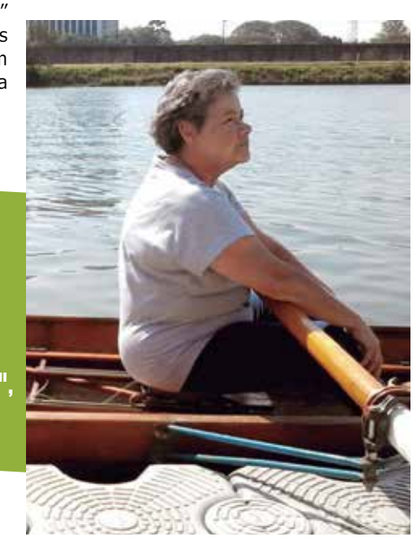
Nem sempre os exames periódicos mostram tudo. Maria Luiza Cerveira só descobriu que tinha um câncer invasivo na hora da cirurgia. Ela conta que, com o exame de toque, percebeu algo diferente, foi ao médico e fez a mamografia, mas não foi detectado o tumor.

Partiu para outro exame, a ultrassonografia guiada, e os médicos diagnosticaram um câncer bilateral, que poderia atingir a outra mama. A profilaxia (retirada das mamas para prevenir que o câncer se prolifere) foi a opção.

"Fiz a profilaxia e o tumor foi retirado junto com as mamas. Não precisei fazer quimio nem radioterapia. A única coisa que tomo é um remédio para cortar o estrogênio, que alimenta o câncer", diz a paciente.

Diagnosticada com o câncer em setembro de 2011, Maria Luiza, fadada a carregar apenas dois quilos em cada braço, já estava no processo de fisioterapia quando surgiu o Remama. Ela conta que, entre as várias coisas que o Projeto lhe proporcionou, hoje pode fazer movimentos repetitivos, tem mais força, e pôde até voltar para capoeira e a dança. Sem contar que já carrega quase cinco quilos em cada braço.

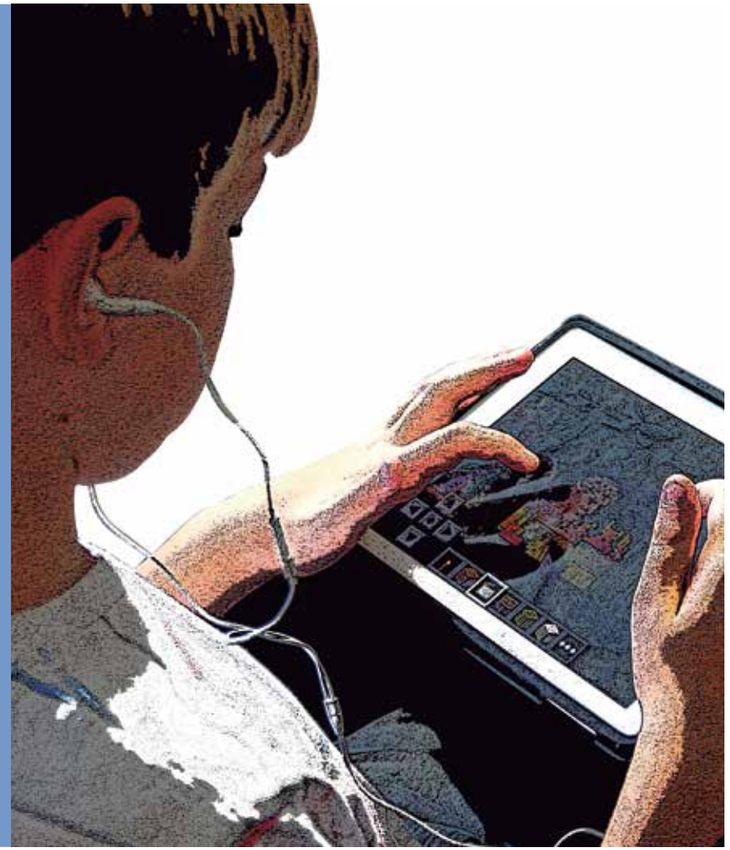
"Quando descobrimos a doença, é como se nos puxassem o tapete. Mas o Remama é uma grande família. Aqui, voltamos a dar risada, porque eles cuidam tanto do físico quanto do psicológico. O Remama, para mim, é uma 'revida'. É a chance de voltar a ter uma vida normal. Devagar, estamos fortalecendo a nossa musculatura e o resultado é pura alegria", conclui a paciente de 47 anos.



Maria do Carmo se exercita na Raia Olímpica.

"O Remama cuida do físico e do psicológico", diz Maria Luiza

ESCOLAS DÃO UM IMPORTANTE PASSO PARA USAR A **TECNOLOGIA** A FAVOR DA **EDUCAÇÃO**



Criados em 2010, os tablets não só caíram no gosto popular, mas também já estão sendo usados como ferramenta didática nas salas de aula de colégios públicos e privados. Essa nova forma de utilizar os produtos eletrônicos a favor do aprendizado de crianças e adolescentes é chamada de "educação 3.0".

Para a professora doutora Cristiana Mattos Assumpção, coordenadora de Tecnologia Educacional do Colégio Bandeirantes, por sua praticidade, os tablets oferecem uma oportunidade única de revolucionar o método de ensino. "São ferramentas que apresentam diversas vantagens, pois, tendo a tecnologia na mão, podemos fazer atividades utilizando fotos, vídeos, sons, simulações, construção coletiva do conhecimento, leituras sociais, pesquisas, enquetes, elaboração de textos, mapas mentais e muito mais. Podemos fazer provas e atividades online, tendo feedback (retorno) imediato", explica a docente.

Segundo a psicóloga Ana Maria Falcão de Aragão, representante do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), é fundamental que as escolas deixem de ver esses equipamentos como "vilões" do bom aprendizado e passem a utilizá-los como importantes instrumentos de trabalho. "O problema é que, apesar de estarmos no século 21, as escolas ainda estão no século 19, pois os professores continuam dando aula com giz e os alunos estão anos luz na nossa frente", explica.

Citada pela psicóloga, a questão da modernização das salas de aula no Brasil é fundamental para que as instituições de ensino tenham maior interação com a sociedade na qual estão inseridas, uma vez que, para os alunos, que já nasceram nesta época de alta tecnologia, os mais modernos aparelhos eletrônicos fazem parte de seu cotidiano.

Essa é uma geração conhecida como "geração interativa" ou "nativos digitais". Pessoas que, quanto mais novas, mais interagem com aparelhos eletrônicos de última geração. A prova disso é que até crianças de pouca idade já descobriram os encantos da tela touchscreen e, mesmo sem saber ler ou escrever, já são capazes de brincar em aplicativos, interagir com galinhas falantes, montar quebra-cabeças, se divertir com a tabuada ou o alfabeto, entre outras funções.

Com tanta tecnologia à disposição, os desafios também são muitos. Entre eles, há o de fazer com que os alunos deixem de lado seu mundo de redes sociais, jogos e bate-papo para utilizarem com mais responsabilidade os aparelhos eletrônicos. "Pesquisas comprovam que o uso dos tablets não é ruim, o problema é o jeito com que as pessoas estão usando esses aparelhos", defende a psicóloga.

O USO DOS TABLETS NA SALA DE AULA

"No Colégio Bandeirantes, criamos, há dois anos, um grupo interdisciplinar de professores que se reúne quinzenalmente para discutir novas estratégias para uso dos tablets. Eles implementam ideias, avaliam e depois compartilham com seus colegas. Isso tem dado muito resultado", esclarece a professora Cristiana.

O Colégio disponibiliza aos alunos tablets e notebooks tanto nas salas de aula quanto na biblioteca. Para ter acesso ao material eletrônico, os estudantes precisam apenas apresentar suas carteiras de identificação e já podem acessar a internet, fazer exercícios ou trabalhos online.

Para ter melhor aproveitamento dos recursos disponíveis nos aparelhos de tablets, é preciso que os professores passem por um treinamento específico. "Capacitação é fundamental tanto para aprender a usar os recursos do aparelho como para preparar novas estratégias de aula e avaliações", diz a professora.

Cristiana salientou também que existe o cuidado para que essa novidade não se torne uma distração em sala de aula e se transforme num problema. "Os professores tiveram de repensar suas estratégias de aula para usar bem a tecnologia. Além disso, em 2007, o Bandeirantes implantou um curso de Ética e Cidadania Digital, em que os alunos começaram a ser preparados, de forma preventiva, para o uso responsável dos recursos tecnológicos e de internet."

EDUCAÇÃO 3.0

O termo "educação 3.0" é usado quando a tecnologia é trazida para dentro da sala de aula integrando o aprendizado ao cenário digital cotidiano.

Dentro desse conceito, em 2011, o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciou, durante a 15ª Bienal do Livro, que o Ministério da Educação (MEC) distribuiria tablets para alunos de escolas públicas. A medida tinha o conceito de universalizar o acesso dos alunos à tecnologia.

Segundo o MEC, o uso de tablets no ensino público é uma das ações do Proinfo Integrado (Programa Nacional de Tecnologia Educacional) voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar.

No total, foram adquiridos 452.552 tablets pelo MEC. Esses aparelhos foram destinados a professores de escolas de ensino médio da rede pública que cumpriram os pré-requisitos estipulados pelo Ministério, pois as escolas precisavam estar em regiões urbanas, ter internet banda larga, laboratório do ProInfo e rede sem fio (wi-fi).

Os tablets apresentam conteúdos específicos do Portal do Professor/MEC, Portal Domínio Público, Khan Academy (Física/Matemática/Biologia/Química) – tradução para português com parceria da Fundação Lemann, Projetos de Aprendizagem Educacionais (Banco Internacional de Objetos Educacionais – MEC) e Coleção Educadores.

MOCHILA PESADA PODE ESTAR COM OS DIAS CONTADOS

É comum as crianças e adolescentes em período escolar carregarem mochilas pesadas, contendo um livro e um caderno para cada matéria. Mas é fato que esse peso pode trazer sérios riscos à saúde da coluna desses estudantes.

Segundo publicação do Portal do Consumidor, a Consumer Product Safety Commission (espécie de Procon americano) estima que carregar uma mochila de 12 quilos para a escola e levantá-la dez vezes por dia, durante um ano letivo, coloca uma carga acumulada no corpo dos jovens equivalente a seis carros de médio porte.

Em outubro de 2013, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal votou parecer favorável ao Projeto de Lei 66/2012, de autoria do deputado Sandes Junior, que estabelece como limite máximo o peso das mochilas dos estudantes em até 15% do seu peso corporal.

Pesando, em média, meio quilo, o tablet, em substituição ao material didático, eliminará esse problema.

DO RISO ÀS LÁGRIMAS

Conheça o transtorno bipolar

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), 2,1% da população brasileira sofre de transtorno bipolar. Trata-se da sexta causa de incapacidade no mundo e a terceira entre as doenças mentais, após a depressão e a esquizofrenia.

MAS O QUE É ESSA DOENÇA?

O transtorno afetivo bipolar (TAB) se caracteriza por alterações de humor, com fases de depressão e euforia (mania). Segundo o psiquiatra Alexandre Gigante, do Instituto de Psiquiatria da USP (Universidade de São Paulo), trata-se de uma doença psiquiátrica crônica, caracterizada pela presença de episódios recorrentes de alteração patológica do humor e períodos de normalidade (chamados de eutimia). "Nesses episódios patológicos, ocorrem mudanças no humor normal e perda da capacidade de reagir normalmente às experiências da vida, ficando fixado patologicamente em um de dois extremos (o da tristeza ou o da euforia). Esses episódios podem ser, então, de depressão, de mania, de hipomania (euforia mais leve) e mistos (quando coexistem sintomas de mania e depressão)."

CAUSAS

Embora as causas do TAB não estejam completamente esclarecidas, é uma doença que tem forte influência genética. "Mas, certamente, fatores ambientais como o uso de drogas e a vivência de situações muito estressantes, principalmente na primeira infância, contribuem para o desencadeamento desse transtorno", explica o doutor Alexandre.

No caso do transtorno bipolar, não ocorre falta de serotonina (hormônio do bem-estar). O que acontece é uma desregulação dos mecanismos de neurotransmissores (substâncias que fazem a comunicação entre os neurônios) em diversas áreas do sistema nervoso central.

A doença costuma ter início na adolescência, entre 15 e 20 anos, mas pode aparecer em qualquer idade.

TIPOS

Há dois tipos de transtorno bipolar. "No tipo 1, o indivíduo apresenta fases de depressão e de mania ao longo da vida. No TAB tipo 2, ele tem fases de depressão e de hipomania, sem nunca apresentar fase de mania", diz o especialista.

SINTOMAS

Em relação aos sintomas, dr. Alexandre explica: "Na depressão, o indivíduo apresenta, em geral, um estado de tristeza profunda, duradoura, muitas vezes sem um motivo aparente. Chora fácil e sente-se desanimado, sem energia para fazer as tarefas do dia a dia. Sente-se incapaz de sentir prazer nas atividades que antes gostava. Passa a ter alterações do sono, podendo ter insônia ou necessidade de dormir muitas horas, inclusive de dia. Altera o apetite, podendo diminuir ou aumentar. Os indivíduos se queixam de falta de concentração e lentidão do pensamento. Sentem-se diminuídos e incapazes, se culpam excessivamente e podem desejar a morte ou ter pensamentos de suicídio".

Já na mania, de acordo com o psiquiatra, "os indivíduos apresentam um estado de euforia, alegria extrema ou intensa vivacidade do humor. No entanto, para alguns, o humor mais prevalente é a irritabilidade. Eles sentem que têm muita energia, realizam várias atividades e fazem muitos planos. Falam em demasia, relatam a presença de aceleração do próprio pensamento e passam a ter comportamentos inadequados pois não percebem que estão avaliando a realidade de forma distorcida. São excessivamente otimistas, sentem-se poderosos, podendo apresentar delírios de grandeza. Para as pessoas que os conhecem, fica clara a diferença em relação ao comportamento normal. Porém, os pacientes, muitas vezes, não têm noção de que estão vivendo um estado de alteração do seu comportamento normal, ou seja, não têm crítica da sua doença".

SINTOMAS

FASE DE MANIA E DE HIPOMANIA	FASE DEPRESSIVA
• IRRITAÇÃO E EUFORIA	• PROFUNDA TRISTEZA
• PENSAMENTO E FALA RÁPIDOS	• DESÂNIMO
• DISTRAÇÃO FÁCIL	• PERDA DE INTERESSE POR ATIVIDADES OU ASSUNTOS QUE, NORMALMENTE, TRARIAM PRAZER
• CAPACIDADE DE SE ENVOLVER EM VÁRIOS PROJETOS AO MESMO TEMPO	• SENSAÇÃO PROLONGADA DE CANSAÇO
• INSÔNIA	• FADIGA
• COMPORTAMENTO IMPULSIVO E DE RISCO	• MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES E DE SONO
• AGRESSIVIDADE E HOSTILIDADE	• PENSAMENTOS SUICIDAS

Na hipomania, ocorrem sintomas semelhantes aos da fase de mania, mas em intensidade menor, não trazendo prejuízo psicossocial importante.

"Nos estados mistos, ocorrem sintomas de depressão e mania ao mesmo tempo. São fases mais graves, com maior risco de comprometimento social e suicídio", alerta dr. Alexandre.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico do TAB é feito pelo psiquiatra, durante uma avaliação que inclui uma anamnese extensa e cuidadosa com o paciente e um familiar, além do exame psíquico. "Não há exames de imagem ou bioquímicos que contribuam de forma essencial para a realização do diagnóstico", diz o médico.

O transtorno afetivo bipolar não tem cura, mas seus sintomas podem ser controlados, fazendo com que o paciente tenha uma vida normal, principalmente quando a doença é tratada desde o início. "O problema é que, normalmente, demora muito tempo – 13 anos – para que uma pessoa seja diagnosticada como portadora de TAB. É muito comum que esses pacientes sejam diagnosticados como portadores de depressão apenas", explica dr. Alexandre.

Ele diz que, para o tratamento da doença, são utilizados medicamentos que controlam e previnem os sintomas. "A classe farmacológica principal é a dos estabilizadores do humor. Medicamentos de outras classes podem ser utilizados, como antipsicóticos, benzodiazepínicos e antidepressivos (estes últimos apenas em situações limitadas). Além do controle medicamentoso, é muito importante o esclarecimento da família e do paciente sobre a doença e a realização de acompanhamento em psicoterapia."

O TAB é uma doença de alta mortalidade, pois o risco de suicídio é alto – "taxas de suicídio são 15 vezes maiores que as da população geral", diz dr. Alexandre. "O maior número de episódios leva ao pior funcionamento psicossocial (como incapacidade para o trabalho, separação conjugal e isolamento social) e prejuízo cognitivo acentuado (déficit de atenção, prejuízo na memória e no planejamento executivo). Em razão disso, é muito importante o diagnóstico precoce e o tratamento rigoroso para evitar uma evolução desfavorável da doença", finaliza o psiquiatra.

MUSEU AFRO BRASIL

Entre e sinta-se em casa

Essa é a sensação. Estar em casa. Estar próximo das nossas origens. Assim se sente quem visita o Museu Afro Brasil, no Parque do Ibirapuera, na capital paulista. Trata-se de uma instituição pública, subordinada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Numa mistura de história, memória, cultura e contemporaneidade, o Museu conta a saga africana desde antes da escravidão até os dias de hoje. É uma forma de revelar e divulgar a história e a cultura brasileiras sob a perspectiva da matriz negra.

Seu percurso expositivo procura contextualizar e narrar a trajetória de pessoas de várias regiões do continente africano e sua influência marcante sobre todas as áreas de atividade humana no Brasil, entre elas o conhecimento tecnológico e as diversas áreas da cultura e a religião.

São mais de 5 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e objetos de autores brasileiros e estrangeiros, produzidos desde o século XV.

"É emocionante olhar para essas obras e pensar que elas retratam a competência dessa mão afro-brasileira mesmo sob a égide da escravidão", diz Ana Lucia Lopes, coordenadora do Museu.

O MENTOR

Emanoel Araujo é o idealizador e diretor-curador do Museu Afro Brasil, criado com o objetivo de registrar, preservar e difundir a formação da identidade brasileira a partir do olhar e da experiência do negro.

Esse artista plástico baiano, ex-curador da Pinacoteca do Estado de São Paulo, é também um colecionador de artes. Durante quase 40 anos, Emanoel focou sua coleção na vertente brasileira sob a perspectiva africana e afro-brasileira e doou 2.163 dessas suas obras para o acervo do Museu, que foi inaugurado em outubro de 2004.

"Esse Museu, a princípio, é fruto do trabalho de um homem só", frisa Ana Lucia.

Para ela, o Museu Afro Brasil é histórico, fala das origens, mas também recupera o diálogo negro na diáspora, nas ciências, nas artes, no campo popular ou erudito. Sobretudo, é um Museu contemporâneo, em que o negro é capaz de se reconhecer hoje.

ESTRUTURA

As exposições do Museu Afro Brasil são divididas entre longa duração e temporárias. As obras da exposição de longa duração são divididas entre os núcleos: África: Diversidade e Permanência; Trabalho e Escravidão; Religiosidade Afro-Brasileira; Festas - O Sagrado e O Profano; História; e Memória e Artes Plásticas: a Mão Afro Brasileira.

O local conta também com a Biblioteca Carolina Maria de Jesus, cujo nome homenageia a escritora.

São cerca de 6.800 publicações com destaque para a coleção de obras raras sobre o tema do Tráfico Atlântico e Abolição da Escravatura no Brasil, América Latina, Caribe e Estados Unidos. Dez dos livros podem ser baixados pela internet.

O Museu oferece, ainda, publicações, oficinas, encontros e palestras temáticas.

"Por ano, atendemos cerca de 40 mil crianças e recebemos mais de 200 mil pessoas", finaliza a coordenadora Ana Lucia Lopes.

Serviço

Museu Afro Brasil

Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega
Parque do Ibirapuera
Av. Pedro Álvares Cabral - Portão 10
Aberto de terça a domingo, das 10h às 17h
Na última quinta-feira de cada mês, o horário de funcionamento é estendido até as 21h

Entrada gratuita

www.museuafrobrasil.org.br

SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO

Rua Formosa, 99 - Vale do Anhangabaú - Centro
CEP 01049-000 - São Paulo/SP
Tel.: 2121-5900
www.comerciarios.org.br

RICARDO PATAH, presidente